

## INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL: CONHECIMENTO

Elvislayne Ferreira Pessoa (1); Daniel Sarmento Bezerra (2); Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira (3); Ilana Vanina Bezerra de Souza (4); Mikaela Dantas Dias Madruga (5)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da *Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. (FACENE)*. E-mail: laynne\_23\_1987@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina da *Faculdade de Medicina Nova Esperança. (FAMENE)*. E-mail: sarmentomeddaniel@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da *Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)*. Email: waleriabastos@hotmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da *Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)*. Email: ilanavbs@gmail.com

<sup>5</sup>Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da *Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)*. Email: mikaeteta@hotmail.com

**Resumo:** O envelhecimento acarreta alterações nos aspectos físicos e emocionais dos seres humanos, no entanto os sentimentos e as sensações ainda permanecem vivas, podendo o sexo ser vivido até o final de suas vidas observou. Porém o sexo sem prevenções pode levar para infecções sexualmente transmissíveis graves. O objetivo foi verificar o conhecimento de idosos sobre infecções sexualmente transmissíveis. É um estudo exploratório descritivo e quantitativa, realizado no projeto de extensão Envelhecimento Saudável, localizado na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. O público alvo foram os idosos, onde a amostra foi composta por 50 participantes. A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro de 2014. Após análise e discussão dos dados, chegamos aos seguintes achados: trata-se de um grupo

de idosos que em sua maioria estão na faixa etária de 66 a 75 anos com 56% dos idosos nessa faixa etária, com pouca escolaridade 35% alfabetizados, viúvos e casados 80%, católicos 70%, com renda familiar apontada de um salário mínimo 72%. Da totalidade da amostra apenas 20 participantes ainda possuíam vida sexual ativa, 9 desses faziam sexo uma vez por semana, porém todos os 50 tinham conhecimento do que era uma IST'S, mas na hora de se prevenir apenas 1 dos vinte que são sexualmente ativos utilizava preservativo masculino. Ao analisar as IST'S mais conhecidas, o HIV/AIDS teve um percentual de 100%, todos os idosos sabiam da sua existência, e as informações eram recebidas pela equipe de saúde das UBS ou através do projeto envelhecimento saudável.

**Palavras chave:** Idoso, Doença Sexualmente Transmissível, Controle de Doenças Transmissíveis.

**Introdução:** De acordo com os estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de idosos de 65 anos ou mais passou de 3% em 1991 e 3,6% em 2000 para 4,6% em 2010. Ao analisar as regiões brasileiras, o Sul e o Sudeste apresentam-se como as duas regiões mais envelhecidas do

país, porém as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste possuem características de uma população jovem (IBGE, 2010). Nesse sentido, projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde apontam para o fato de que em 2025 o Brasil estará em sexto lugar quanto ao contingente de idosos no mundo (IBGE,

2009). Doreto, Vieira (2007) ressaltam que o principal fator do crescimento dessa classe é a boa qualidade de vida, os idosos interagem mais com a sociedade, estudam, frequentam grupos especializados na terceira idade, procuram mais as assistências de saúde.

De acordo com Loba (2007) ao envelhecer o sexo não é a única forma de dar prazer, os toques, as carícias também dão ao idoso prazer. A confiança, o carinho e o respeito pelo parceiro gera uma agradável e duradoura relação.

Silva et. al., (2014) relatam que com a chegada da terceira idade, mulheres e homens vão perdendo hormônios, podendo ocasionar a impotência sexual, porém a indústria farmacêutica oferece a reposição hormonal nas mulheres que ajuda na lubrificação da parede vaginal. Já nos homens o vasoconstrictor tem um efeito muito satisfatório, provocando a ereção. O sexo na terceira idade ainda é visto como tabu, a sociedade tem uma cultura na qual idoso não tem mais vida sexual ativa.

Estudos do Ministério da Saúde (MS) mostram que as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são as maiores causadoras de problemas de saúde pública no mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) 937.000 pessoas possuem sífilis, 1.541.800 apresentam gonorreia, 1.967.200 são acometidas por

clamídia, 640.900 referem ter herpes genital e por fim 685.400 relatam ter HPV. A cada ano, pessoas com mais de 60 anos vem adquirindo o HIV/AIDS, em 2006 foi diagnosticado 9.918 casos, entre eles, 6.728 eram homens e 3.190 eram mulheres (LAZZAROTTO, et. al, 2008).

Gradim, Sousa, Lobo (2007) revelam que os idosos estão cada vez mais desinformados dos riscos de uma contaminação por IST, tornando-os ainda mais susceptíveis ao contágio e, menos perceptíveis a necessidade da realização de testes para a descoberta de uma possível infecção. Outro elemento favorável é a grande resistência por parte dos idosos em usar o método de contracepção masculina (camisinha), formalizando assim, um grande preconceito equivocado.

Desta forma, é imprescindível que o profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, inclua dentro da sua rotina de trabalho a educação e prevenção de IST/AIDS em idosos, para que assim se consiga realmente a atenção integral à sua saúde, e não somente em algumas interfaces, como nas doenças crônico-degenerativas próprias da idade (MASCHIO, et. al., 2011).

Portanto esse estudo se justifica pelo fato do mesmo contribuir com informações importantes no âmbito científico, já que a condição do HIV/AIDS entre os idosos vem

se tornando um grave problema de saúde pública, na medida em que essas pessoas não se previnem por muitas vezes acharem que são imunes à essa patologia que ainda tanto mata em nosso país. Os objetivos da pesquisa foram verificar o conhecimento de idosos sobre infecções sexualmente transmissíveis; caracterizar a situação social dos participantes do estudo; identificar formas de prevenção das IST'S praticadas pelos idosos; verificar as informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis recebidas pelos idosos.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nas Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE, situada no município de João Pessoa - Paraíba. A escolha do local se deu pelo fato de o projeto possuir 100 integrantes idosos de ambos os gêneros. Nesta pesquisa, a população foi composta por todos os idosos que participam do projeto envelhecimento saudável, e assistida pelos profissionais e estudantes de enfermagem e medicina da instituição perfazendo um total de 100 participantes. Enquanto que a amostra foi composta por 50 idosos, que aceitaram participar livremente do estudo, bem como mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Quanto ao critério de inclusão, foram

consideradas elegíveis pessoas que tenham 60 anos ou mais, e que apresentaram interesse de responder as questões contempladas no instrumento de coleta de dados. Contudo, foram excluídos da pesquisa os indivíduos de terceira idade que por algum motivo se recusaram a assinar ou colocar a impressão digital no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou não participar do projeto envelhecimento saudável. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi um formulário. A coleta de dados foi formalizada mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da CEM/FACENE/FAMENE, além do encaminhamento de ofício da Coordenação do Curso para a Instituição, local da pesquisa, comunicando a pretensão da mesma. A pesquisa foi realizada nas terças-feiras no turno da tarde, durante o mês de setembro de 2014. O material coletado foi selecionado e analisado com base no enfoque do método quantitativo a partir de dados primários coletados de informações contidas no instrumento de coleta. Posteriormente os dados foram agrupados através de software estatísticos, servindo assim para discussão dos resultados à luz da literatura pertinente. O presente estudo respeitou os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12, no art. III, que implica no respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade,

assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012), como também a Resolução COFEN 311/2007, que trata do código de ética dos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

**Resultados e Discussão:** Em relação à faixa etária, a pesquisa revela uma igualdade de 28% (14) entre as faixa etária de 66 à 70 anos e 71 à 75 anos, enquanto que apenas uma pequena parcela 2% (1) possuem 81 anos ou mais. Com relação ao gênero, pode-se evidenciar que, os pesquisados pertencem em sua maioria 86% (43) ao feminino, enquanto apenas 14% (7) dos mesmos pertencem ao masculino. Quanto ao grau de escolaridade pode-se observar que 70% (35) são alfabetizados e 30% (15) não são alfabetizados, no qual verifica-se um nível de escolaridade muito baixo.

De acordo com Beckert, Irigaray e Trentine (2012) a expectativa de vida está muito ligada a qualidade de vida, que acaba sendo uma junção física e emocional vivida por um indivíduo. A sensação de independência ajuda muito os idosos a se sentirem capaz, tendo assim uma harmonia em seu interior e exterior. A alimentação também ajuda muito quando se trata de qualidade de vida, pois através da alimentação muitas doenças podem ser evitas e

controladas. Por tanto ao ter uma vida mais ativa expectativa dela aumenta.

De acordo com Ferreira (2013), os homens procuram menos a assistência à saúde. Com tudo a assistência também deixa muito a desejar quando se trata do homem, devendo ter a criação de projetos que estimulem os homens a procurar um atendimento à saúde, explicando suas dúvidas e fazendo um acompanhamento multidisciplinar com o idoso. Sobre o ponto de vista de Santos et al (2013), a condição social das pessoas pode ajudar muito quando o assunto é escolaridade. Mesmo com o avanço da educação, os homens ainda são mais alfabetizados que as mulheres, já que antigamente eram eles que mais acesso e liberdade para frequentar as escolas.

Em se tratando de conjugalidade, 40% (20) dos participantes do estudo são casados, seguidos do mesmo percentual de 40% (20) que são viúvos, enquanto que apenas uma pequena parcela 2% (1) possui união estável. Com relação à religião, podemos evidenciar que, os pesquisados pertencem em sua maioria 70% (32) ao catolicismo, 30% (15) evangélicos. Quanto à ocupação, 100% (50) são aposentados. Analisando à renda familiar, pode-se constatar que 72% (36) verbalizaram receber um salário mínimo, enquanto apenas 2% (1) recebem mais de dois salários mínimos, o que nos leva a concluir que esses

idosos dependem economicamente de outras pessoas como cônjuges e filhos. Both et. al., (2012) conta que ao chegar à terceira idade muitos casais são desfeitos com a chegada da morte de um deles, e esse acontecimento é bem comuns, mas pouco estudado, tornando assim o luto mais difícil para o viúvo. Na atualidade existem mais viúvas que viúvos. Isso se dá pela grande quantidade de mulher que tem no mundo. Mulheres cuidam mais da saúde que homens, que por sua vez acabam morrendo primeiro.

Segundo o IBGE (2010) o catolicismo tem a grande maioria de fieis no Brasil, porém esse número vem diminuindo, a população evangélica no país vem aumentando. No ano de 2000 eram 15,4%, já em 2010 existem 22,2%, crescendo assim 6,8% em 10 anos. A população católica vem perdendo espaço devido à criação de outras religiões.

O homem passa por várias fases em sua vida, uma delas é a aposentadoria, sendo muito importante haver um condicionamento para iniciar a essa etapa. Algumas pessoas estão tão acostumadas a trabalhar que a partir do momento que não tem mais a rotina de trabalho passa a se sentir inútil, tem alterações na autoestima, pensando ele ser um fracasso. Esses sentimentos podem ocasionar a depressão, por isso a preparação da aposentadoria é tão importante (BOTH EL AL, 2012).

No que se refere à distribuição dos pesquisados em relação à existência de vida sexual ativa, 60% (30) dos participantes do estudo não praticam o sexo, enquanto que apenas 40% (20) dos idosos tem relações sexuais. Com relação à frequência, evidenciou-se que 60% (30) não praticam, seguindo a análise 18% (9) praticam uma vez por semana, 16% (8) fazem 2 à 3 vezes na semana, 6% (3) praticam uma vez por mês. Quanto ao conhecimento de IST's a totalidade da amostra 100% (50) relataram saber seu significado. Bessa et. al., (2010) relatam que o sexo na terceira idade tem alguns fatores que o diferencia das relações sexuais de pessoas mais novas. Na juventude não se liga muito para a qualidade e sim para a quantidade, já na velhice a qualidade é essencial. Ocorre uma queda na quantidade de libido tanto na mulher quanto no homem, com a chegada da terceira idade a libido mexe na testosterona do idoso e na gratificação sexual da idosa. Para Silva et. al., (2011) as pessoas quando jovens não vivenciaram tanto as Ist's, e por isso não existiam muitas campanhas de prevenção, em casa também não ajudava muito, pois os pais não tinham o costume de conversar com seus filhos a respeito de sexo, principalmente quando era mulher, existindo assim certo bloqueio na cabeça das pessoas quando o assunto é sexo.

Em relação ao conhecimento das diferentes IST's, 100% (50) dos participantes do estudo apresentam conhecimento sobre a AIDS, seguidos do percentual de 78% (39) dos idosos que conhecem a hepatite, enquanto que apenas uma pequena parcela 16% (8) possuem informações do que é a tricomoníase. Lobo, Silva e Santos (2012) relatam que há 20 anos o HIV/AIDS se tornou um assunto muito falado no mundo inteiro, justamente por não escolher classes sociais ou econômicas. É considerada uma infecção que pode mexer tanto com o físico, como o emocional e o psicológico do portador. Por ser uma infecção que só tem tratamento e não tem cura a população se preocupa mais em se prevenir desse vírus do que das outras IST's.

Quanto aos métodos de prevenção contra IST's, 95% (19) dos participantes revelaram não fazer uso de métodos contraceptivos, enquanto que apenas uma pequena parcela 5% (1) utiliza o preservativo masculino como forma de prevenção. Segundo Maschio et. al., (2011) para a população as chances de uma pessoa da terceira idade ser infectada por alguma IST é quase nula, além desse pensamento equivocado da população tem idosos que não costumam usar preservativos. Algumas idosas acham que por não engravidar mais o uso da proteção é desnecessário. A falta de

campanhas ajuda os idosos acharem que estão imunes as IST's.

**Conclusões:** O estudo proporcionou conhecimento sobre as IST's na terceira idade, seus pensamentos a respeito da sexualidade, do sexo, de doenças que a relação sexual pode provocar, de como eles fazem para se prevenir, bem como o uso de preservativos, sendo válido na medida que qualquer pessoa está sujeita a contrair uma IST. É oportuno ressaltar a importância de rodas de conversa com os idosos a respeito dessas infecções e o papel do enfermeiro na atenção básica é primordial para que possa diminuir os índices de IST'S na terceira idade.

## Referências

BECKERT, M et. al. **Qualidade de vida cognição e desempenho nas funções executivas de idosos.** Estudo de psicologia, Campinas, 29(2), 155-162, Abril- Junho. 2012. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n2/a01v29n2.pdf>.

BESSA, M. et. al. **Percepção de idosos residentes em instituições de longa permanência acerca da sexualidade na terceira idade.** 20 Cadernos da Escola de Saúde Pública, Ceará 19-24 4(2), jul./dez. 2010. Disponível em:  
<http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/viewFile/36/32>.

BOTH, T. L. et al. **Uma abordagem para o luto na viuvez da mulher idosa.** Passo Fundo, v. 9, Supl. 1, p. 67-78, 2012. Disponível em:  
<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/2788/pdf>.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012. Comitê de Ética em Pesquisa**

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.10, p.2511-2516, 2007.

FERREIRA, Vanessa Nolasco et. al. **Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento.** Psicologia & Sociedade, 2013, 25(2), 410-419. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/18.pdf>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. e **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:  
<[http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela1\\_1.shtm](http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela1_1.shtm)>. Acesso em: 18 mar. 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Comunicação social: projeção da população do Brasil.** Rio de Janeiro, 2009.

GRADIM, W. C.; SOUSA, A. M. M; LOBO, J. M. **A prática sexual e o envelhecimento.** Cogitare Enfermagem, Paraná, v. 12, n. 2, p. 204 - 213, 2007.

LAZZAROTTO, A.R. et. al. **O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil.** Ciênc. saúde coletiva vol.13 no. 6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2008. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-1232008000600018&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232008000600018&lang=pt)

LOBO, M. B. et. al. **Segredos de liquidificador: conhecimento e práticas de sexo seguro por Pessoas Vivendo com HIV/AIDS.** 2012 abr/jun; 14(2): 395-403. Disponível em:  
<http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/12647/11636>.

LOBO, J. M. et. al. **A prática sexual e o envelhecimento.** Cogitare Enferm. 2007 Abr/Jun; 12(2): 204-13. Disponível em:  
<http://132.248.9.34/hevila/Cogitareenfermagem/2007/vol12/no2/9.pdf>.

MASCHIO, M. B. M. et. al. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v.32, n.3, p.583-589, 2011.

SANTOS, M. I. P de O. et al. **Capacidade funcional de idosos atendidos em um programa do SUS em Belém (PA).** Ciência & Saúde Coletiva, 18(3), 753-761, 2013. Disponível em:  
<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v18n3/21.pdf>

SILVA, S. P. Costa et. al. **As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres idosos.** Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.2, p.626-640, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Aline/Downloads/84895-119001-1-PB.pdf